

Apresentação

Com vigore e maturidade, ao longo de seus onze anos de existência, a Revista de Educação Popular (REP) cumpre importante papel na difusão de reflexões e práticas extensionistas, especificamente as vinculadas às linhas temáticas Saúde, Cultura e Educação. A revista chega ao seu décimo segundo volume conquistando o reconhecimento de pessoas e grupos com interesse especial pela *causa* da educação, da saúde e das culturas populares. Em termos acadêmicos, esse reconhecimento é referendado pela classificação B2 na avaliação *Qualis*, na área de Ensino. Entretanto, mesmo sendo importante, não é essa “nota” que a torna *competente* ou a motiva a *crescer* e a *se adequar* para alcançar *notas* melhores. Essa avaliação é, antes de tudo, consequência de um trabalho.

Assim, distante de aforismos relativos a *competências*, a REP constrói sua trajetória ao caminhar, pautada na crença de que um mundo melhor é possível. Dialeticamente, este percurso nos impõe obstáculos e desafios a serem enfrentados e superados. Frente a isso, ao longo de sua existência, a revista vem se consolidando como uma construção coletiva de pessoas que buscam **potencializar** ideias e reflexões de “profissionais e/ou participantes dos movimentos ligados à educação, à saúde e à cultura popular, estudantes de diferentes níveis de ensino, em especial das instituições de ensino superior”, relativas à perspectiva popular.

Nesse sentido, superando as “situações-limites”, e buscando o “inédito-viável”, este número da REP traz oito artigos, três relatos de experiências e um ponto de vista.

Na seção “Artigos”, o primeiro texto, “**Paulo Freire e a questão nacional**”, busca refletir sobre a produção teórica de Paulo Freire, separando-a em dois momentos com especificidades e compreensões distintas no que diz respeito à compreensão dos problemas nacionais, com foco no desenvolvimento e, depois, na crítica à dependência política e econômica.

Por meio da recuperação da trajetória histórica da Educação Popular, o segundo artigo, “**A práxis da educação popular: considerações sobre sua história e seus desafios diante da consolidação do campo das práticas socioeducativas**”, busca destacar suas origens nos tempos do populismo, sua vinculação aos movimentos sociais, sua participação na luta contra a ditadura e os desafios impostos desde o final do século XX, como forma de compreender as atuais características da educação popular no Brasil e a sua importância para a constituição do campo das práticas socioeducativas.

Pautado em aportes teóricos específicos do pensamento crítico, o artigo “**Educação e o paradigma do conflito: convergências para o exercício do confronto em meio à crise estrutural do capitalismo**” retoma princípios caros à Educação Popular no que diz respeito à formação recíproca entre educador e educando, buscando compreender e configurar o estar no mundo atual em termos das relações homem-homem/homem-sociedade/sociedade-natureza, ressaltando a coparticipação de todos e todas nos problemas e soluções relacionados às desigualdade, ao racismo, à depredação ambiental entre outros. Procura, assim, articulando movimentos pela melhoria da educação formal e não formal, construir agendas conjuntas.

Frente às análises de observações e ações empíricas da profissão docente na educação formal básica do Estado de São Paulo, fundamentadas em pesquisas bibliográficas e em referenciais marxistas de análises do campo educacional, o quarto artigo, “**A precarização da educação pública formal no Estado de São Paulo: alienação e estranhamento no trabalho pedagógico**”, busca problematizar os processos de precarização do trabalho pedagógico daquele Estado.

O quinto artigo, “**Formação humana e Educação Física: proposições para além do conservadorismo, com base numa perspectiva crítica**”, materializa proposições que visam a formação

do homem a partir do caráter sociológico, filosófico e antropológico, em termos da área de Educação Física.

Aliado a referenciais freireanos de educação popular e em estudos culturais, o sexto artigo, **“Pedagogia freireana na comunicação: diversidade e saúde”**, analisa e descreve processos de construção de campanhas publicitárias desenvolvidas por pessoas ligadas a movimentos sociais, universidades e agências de publicidade preocupadas com as questões próprias de saúde, gênero e comunicação. O foco principal do texto é a saúde da mulher, tendo por base uma campanha a ser veiculada em meios de comunicação alternativos pelo movimento social Liga Brasileira de Lésbicas (LBL).

O sétimo artigo, **“Interesses de brancos em terras de negros”**, destaca práticas de exploração ambiental e apropriação de recursos naturais, focando-as na realidade da cidade de Paracatu, em Minas Gerais, e evidencia o conflito entre comunidades quilombolas e a mineradora local. Busca, assim, mostrar propostas de desenvolvimento econômico feitas em nome da sustentabilidade e as fragilidades dessa nova proposta.

Frente à análise do curta-metragem “Bom dia”, do diretor Renato Cabral, da poesia de João Cabral de Melo Neto e das canções de Cartola, o último artigo, **“Mil maneiras de “ser” e “estar” no mundo: da melancolia pequeno-burguesa à alegria do samba e da poesia popular”**, tece reflexões acerca do modo como as classes populares e a classe média assumem a vida na sociedade contemporânea.

Na seção “Relatos de Experiências”, são apresentados três relatos que de algum modo se complementam na medida em que evidenciam ações desenvolvidas com crianças, jovens e adultos.

O primeiro relato, **“Coletivo (RE)Ação: um projeto popular na zona leste de Uberlândia, Minas Gerais”**, explicita o trabalho desenvolvido pelo Coletivo (RE)Ação, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares (GEPCPOP) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O texto expõe os fundamentos de uma proposta voltada a colaborar para o ingresso de jovens de classe baixa na Universidade, mas enfrentando a questão da exclusão social e valorizando as raízes social, histórica e cultural dos jovens vinculados ao projeto.

O segundo relato, **“Formação continuada no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/FIC) no IFTM/Uberaba (MG)”**, destaca e problematiza as ações do projeto PROEJA/FIC, voltado à formação continuada de docentes e técnicos administrativos dos municípios mineiros de Araguari, Conceição das Alagoas, Uberaba e Iturama.

Por meio da análise de atividades de matemática desenvolvidas em sala de aula com alunos do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Uberlândia, o terceiro relato, **“(Re)Aprendendo com as crianças no espaço-tempo da escola”**, busca problematizar os significados da educação escolar para as crianças. O texto também problematiza o que podemos aprender com elas quando há espaço para ressignificar e transformar as atividades que lhes são propostas.

Por fim, o texto **“Modernidade e Pós-modernidade: (inter)faces”**, da “Seção Ponto de Vista”, apresenta uma reflexão acerca desses dois temas, destacando a forma como eles têm povoado o imaginário cultural da sociedade contemporânea.

De um modo geral, os doze textos que compõem este número da Revista de Educação Popular são marcados pelo comprometimento daqueles e daquelas que os escreveram e corporificam ações voltadas para o fortalecimento da Educação, da Saúde e das Culturas Populares. Entendemos que eles não encerram questões, mas convidam os leitores e leitoras a novas interações e (re)construções para os temas apresentados.

Benerval Pinheiro Santos
Conselho Editorial